

UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE (RE)SSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES DO ACOLHIMENTO

MARISTELA VARGAS LOSEKANN; Lydia Maria Leonhardt. Hospital Nossa Senhora da Conceição – HNSC (emergência) losekann@terra.com.br

Esse trabalho iniciou em agosto de 2008 com a construção do cenário, um relato do cotidiano de trabalho e da inserção da Emergência Adulto do Hospital Nossa Senhora da Conceição na rede do SUS. Percebi então, através das falas dos trabalhadores e usuários, a necessidade de trabalhar o dispositivo Acolhimento, e reafirmá-lo como uma das diretrizes de maior relevância da Política Nacional de Humanização do SUS. O Acolhimento, implantado neste serviço em 2004, foi aos poucos perdendo a continuidade nas ações, as avaliações deixaram de ser constantes e houve, progressivamente, um processo de fragmentação do trabalho, tornando-se um lugar com grandes dificuldades relacionais.

A atual área da emergência teve seus ambientes projetados levando em consideração o dispositivo da Ambiência do Ministério da Saúde. No entanto, isoladamente a ambiência não promove melhorias, precisa ocorrer concomitantemente, uma mudança de postura dos profissionais em relação ao tipo de atenção que deseja prestar e de como vê a sua inserção no SUS, ou seja, repensar os processos de trabalho. A valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde, considerada como base da humanização, nos desafia e convoca a fazer parte da consolidação do SUS nos tornando multiplicadores.

Dessa forma, visando à produção de mudanças nas práticas, propus a (Re)significação do Acolhimento da Emergência do HNSC, utilizando a construção da rede como espaço de educação profissional, sendo a Educação Permanente em Saúde ferramenta norteadora para repensar as práticas e saberes instituídos, colocando as experiências e a criatividade do trabalhador como alternativa para promover mudanças. Sendo assim, é uma tentativa de reorganização dos processos de trabalho vigentes, buscando em encontros semanais com a equipe o Acolhimento que queremos, através das trocas de vivências e do compartilhamento dos aprendizados, desencadeando e reforçando a qualificação e buscando fortalecer os coletivos. É também discutido o conceito de Rede, trazendo para ao grupo formas de buscar a sua ampliação, entre elas, visitas às unidades de saúde do eixo Norte-Baltazar do município de Porto Alegre.

As demandas locais e as estratégias para viabilizar a intervenção sugerida foram apresentadas para o grupo de trabalho e para os gestores e, contam, hoje, com muitos apoiadores. Portanto, esse trabalho é o início de uma construção coletiva, um lugar onde grupos humanos se

mobilizam para produzir, encontros que buscam o novo, espaços em que nos reinventamos sem cessar com dificuldades, sucessos, fracassos, conquistas, enfim, um trabalho que começa, mobilizando afetos, usuários, trabalhadores e gestores, parceiros de uma rede que não termina no acolhimento, mas que se amplia através dele.